

FASE 01 - SETOR A

Centro de Conservação de Animais Silvestres da Itaipu Binacional

O atual complexo será completamente demolido e remodelado. Esse processo acontecerá de forma gradual para garantir o conforto e segurança dos animais. Serão utilizadas técnicas construtivas com materiais locais e técnicas que geram menos ruído e resíduos.

O novo CASIB busca se assemelhar ao máximo à situação de vida dentro do habitat natural do animal. As edificações, com formas naturais e curvilineas são criadas a partir de módulos replicáveis, buscando a facilidade de

execução, manutenção e ampliações. A proposta ainda permite em cada recinto que a vegetação do entorno permeie as edificações.

A distribuição dos recintos acontece de forma a aproximar animais que tenham afinidades comportamentais ou dietéticas, facilitando o manejo e cuidado.

Os edifícios foram distribuídos de tal forma que, para os animais mais pesados, é possível acessar os recintos com veículos médios.

Detalhamento das Intervenções Propostas:

A1. PORTARIA. Sendo o CASIB um setor que visa que preserve os comportamentos naturais dos animais, tendo a mínima interferência humana possível, a nova entrada prevê a instalação de uma guarita, para obter o controle de circulação. O desenho da portaria é leve, utiliza taipa de mão na guarita e no portal uma estrutura de bambu com um treliçado de bambus menores sobre ele, que permite que as árvores do entorno acomodem seu galhos por entre as varas, assim como o crescimento de trepadeira, um portal que controla com leveza.

A2. ÁREA ADMINISTRATIVA. Sede dos escritórios e salas de controle ele foi posicionado de tal maneira que o controle visual seja fácil, assim como o recebimento de visitas exclusivas. De frente para a portaria, espaço para estacionamento, de frente para os recintos, uma varanda permite o vislumbre dos recintos por entre as árvores, principalmente das onças e das harpias.

Toda a área administrativa foi posicionada sobre o depósito de caixas e armadilhas, permitindo elevar a edificação e facilitando esse controle visual e ocupando menos espaço de solo. As paredes são feitas em madeira, o que facilita sua remodelação caso os usos mudem, como se observa acontecer com o passar do tempo.

Será uma primeira barreira visual e de acesso físico ao recinto dos animais.

O desenho orgânico das paredes é viabilizado através da técnica de hiperadobe.

Os telhados seguem o formato orgânico da planta e se decidiu não utilizar o telhado verde convencional, devido a sua manutenção complexa, optou-se então por instalar uma malha metálica sobre o telhado para conduzir plantas trepadeira que irão cobrir as edificações de serviço, criando um telhado verde mais leve, de baixa manutenção e contribuindo com a diluição do impacto visual.

A3. DEPÓSITO DE CAIXAS E ARMADILHAS. Um grande armazem feito com hiperadobe, com grandes portas, com acesso próximo à portaria e que serve de base para elevar a área administrativa. Por se tratar de um armazem, não existem geração forte e constante de ruído, o que contribui para sua permanência abaixo dos escritórios.

A4. CENTRAL DE BEM ESTAR ANIMAL
A5. OFICINA DE MANUTENÇÃO
A6. DEPÓSITO DE SUBSTRATOS PARA CAMA
Os ambientes foram agrupados em pequenos complexos, conforme afinidade dos seus propósitos.

No Bloco das Oficinas, os itens 4, 5 e 6, toda preparação dos recintos e da lida com os animais acontecerá, são funções que se apoiam e se complementam.

Para que a ventilação fosse garantida, os ambientes estarão separados criando pequenos corredores entre si, semi cobertos pelos beirais.

A Central de Bem Estar Animal possui uma sala de escritório, posicionada de tal maneira que o profissional que estiver ali trabalhando tenha tranquilidade, porém possa estar próximo aos materiais, colaboradores e espaço de que precisar.

A7. LAVANDERIA
A8. DML - DEPÓSITO DE MATERIAL DE LIMPEZA. No Bloco de Higiene, toda a parte de limpeza foi centralizada, facilitando o trabalho de seus colaboradores por estarem próximos.

Este Complexo está de costas para o Complexo das Oficinas, de maneira que a vegetação e a distância façam uma barreira na poeira do ar.

A9. DRS - DEPÓSITO DE RESÍDUOS SÓLIDOS
O Bloco dos Lixos foi posicionado o mais distante possível da área administrativa, ainda assim próximo à rua para facilitar o acesso do veículo de coleta.

A10. ANTAS
A11. HERBÍVOROS E ONÍVOROS. Chamados de Colonizadores Terrestres, estes animais demandam de grande área de solo para terem suas necessidades comportamentais atendidas.

Pensando em suas necessidades, todos os piquets possuem formatos irregulares e orgânicos, conectando uma curva à outra, formando um pequeno funil em direção à área de manejo, agilizando o momento de recolhimento ao final do dia.

Cada piquete possui sua cerca isolada, criando um pequeno corredor irregular entre cada um, visando o plantio de árvores e arbustos que formarão sombras, barreira visual e que estão protegidas do pisoteio dos animais.

As centrais de manejo possuem formato circular, e suas paredes e telhados seguem o mesmo conceito da Área de Serviço, paredes de hiperadobe, telhados leves, corredores dinâmicos e curvos que permitem o manejo conforme a necessidade.

Possuem acesso para pequenos veículos, para quando houver necessidade de transporte dos animais em jaulas.

A12. AVES GALIFORMES. Gaiolas curvas de bambu e afastadas umas das outras, com arborização nativa e densa no seu entorno, o gabião permitindo que pequenas plantas nasçam de maneira espontânea, atraindo pequenos insetos, incentivando comportamentos naturais dos moradores de seu recinto.

Haverá também um pequeno lago, que vai se aprofundando, formando uma pequena várzea em suas extremidades.

ORÇAMENTO SETOR A

ESTIMATIVA DOS CUSTOS POR AGRUPAMENTO

A1-A3 R\$ 1.833.848,56

A4-A9 R\$ 809.717,94

A10-A11 R\$ 3.936.610,45

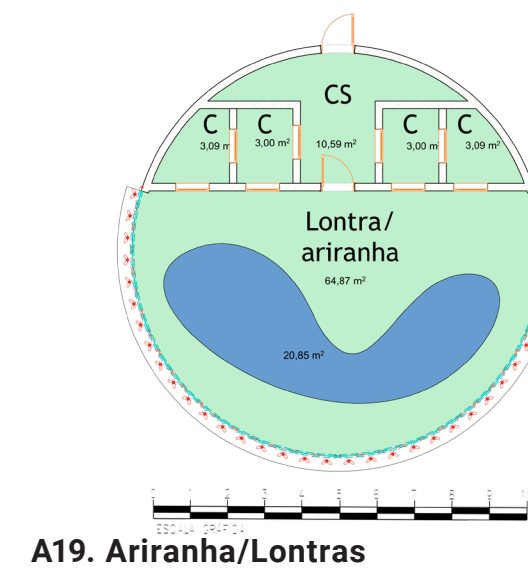
A12-A19 R\$ 5.734.070,87

TOTAL ESTIMADO

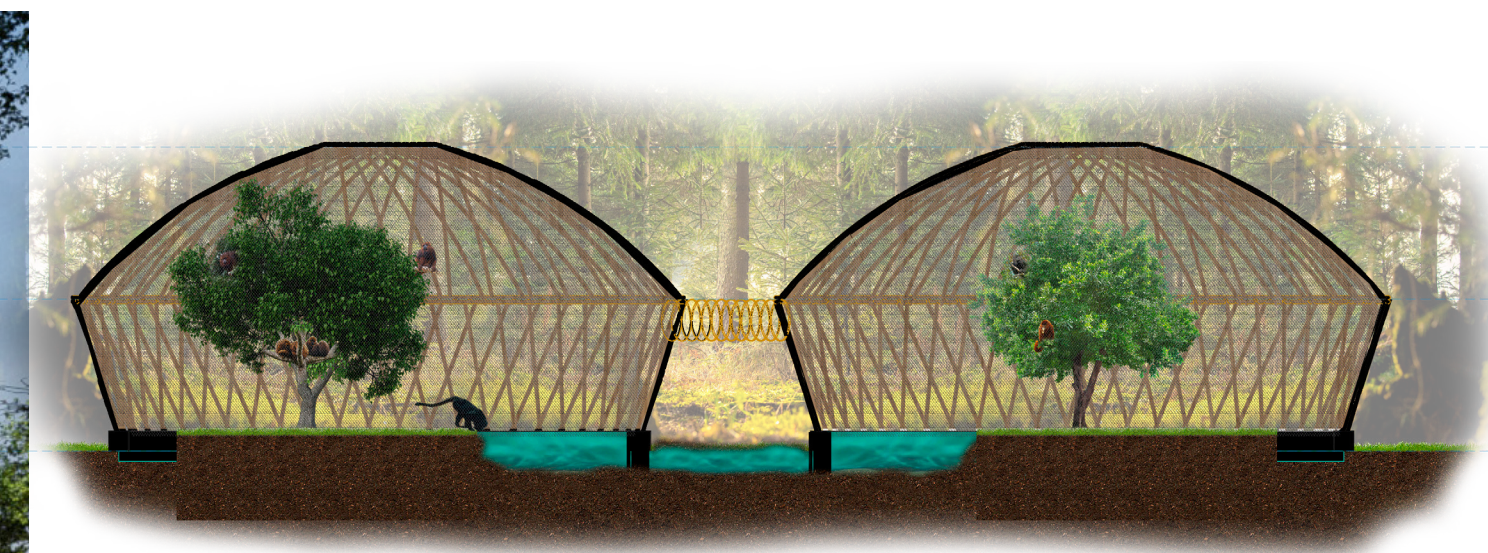
R\$ 12.314.247,82



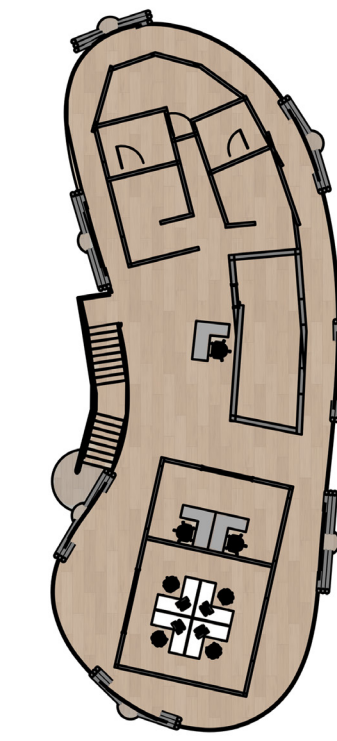
- A1. PORTARIA
- A2. ÁREA ADMINISTRATIVA
- A3. DEPÓSITO DE CAIXAS E ARMADILHAS
- A4. CENTRAL DE BEM ESTAR ANIMAL
- A5. OFICINA DE MANUTENÇÃO
- A6. DEPÓSITO DE SUBSTRATOS PARA CAMA
- A7. LAVANDERIA
- A8. DML - DEPÓSITO DE MATERIAL DE LIMPEZA
- A9. DRS - DEPÓSITO DE RESÍDUOS SÓLIDOS
- A10. ANTAS
- A11. HERBÍVOROS E ONÍVOROS (COLONIZADORES TERRESTRES)
- A12. AVES GALIFORMES
- A13. BUGIUS
- A14. AVES DIVERSAS
- A15. GENERALISTA
- A16. GATO MARACAJÁ
- A17. ONÇAS
- A18. HARPIAS
- A19. ARIRANHA/LONTRAS



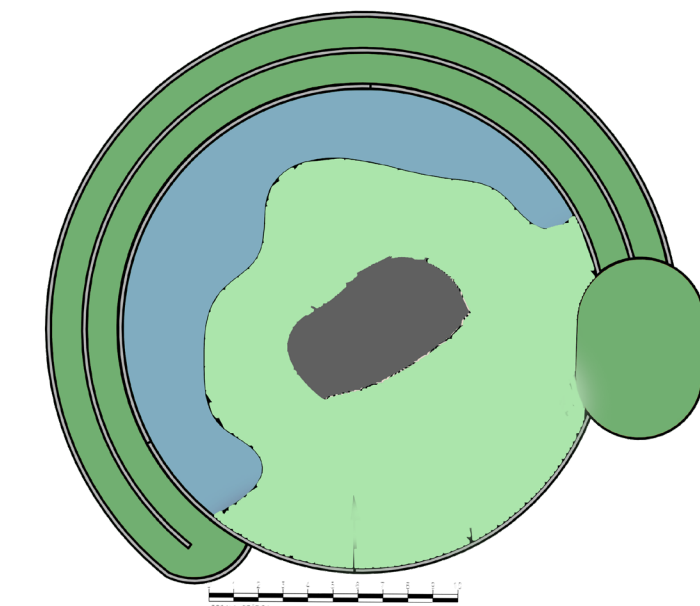
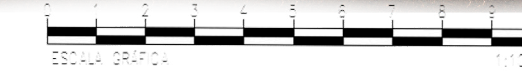
A19. Ariranha/Lontras



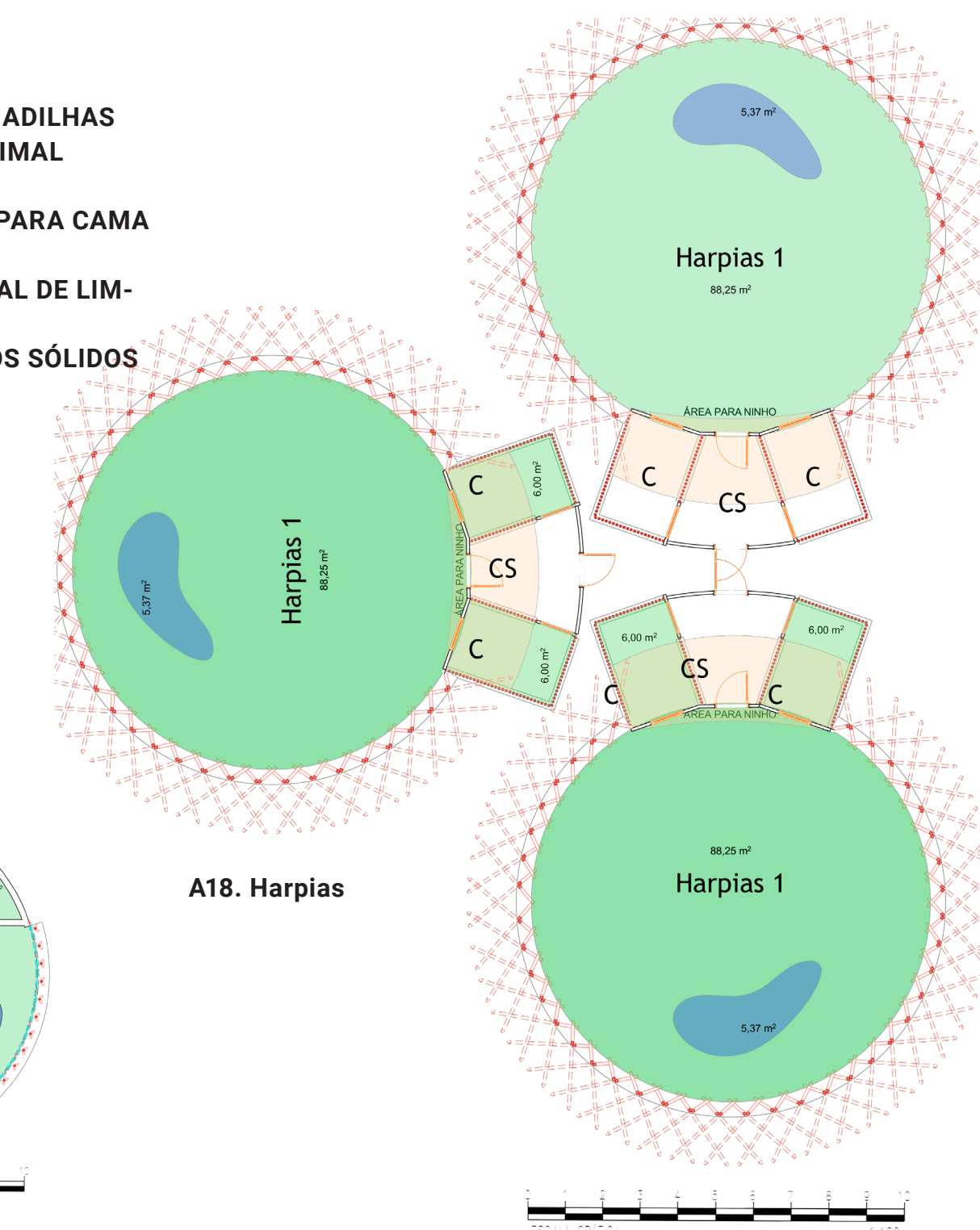
A13. Bugius



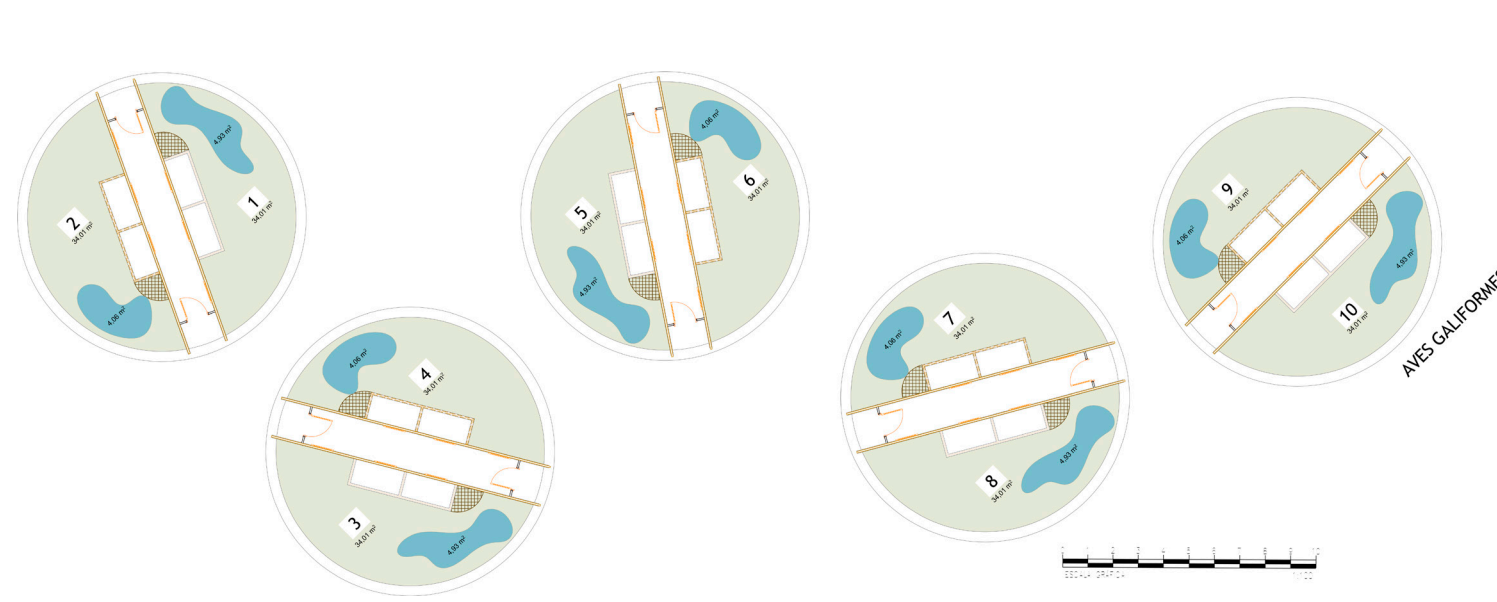
A2. Área Administrativa.



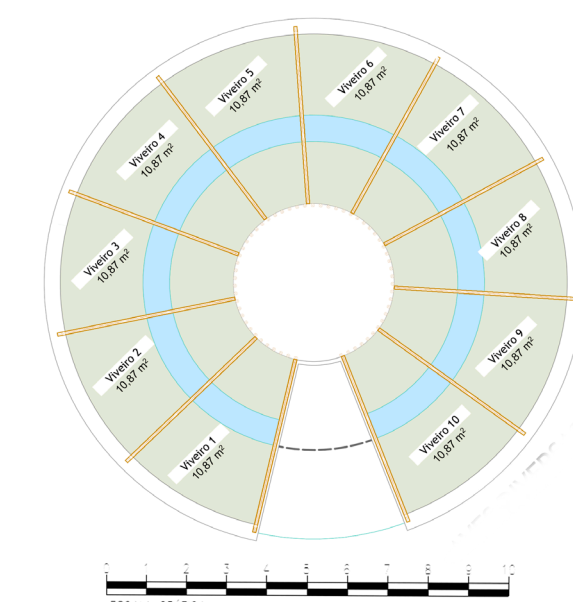
A17. Onças



A18. Harpias



A12. Recintos de Aves Galiformes



A14. Aves Diversas



A18. Harpias

A13. BUGIUS. Dois recintos curvos e abobadados em bambu, que se conectam com uma passarela aérea que pode ser isolada quando necessário, um pequeno lago que conecta os dois espaços e cria um ambiente propício para plantas com bastante demanda de água, como as bananeiras que estarão alocadas entre os dois recintos.

O formato abobadado do teto permite que o animal seja conduzido de maneira facilitada para o cambiamento, quando for necessário.

A14. AVES DIVERSAS. Uma grande gaiola com pequenas divisões internas e um fio de água que conecta a todos. A barreira visual usada entre elas é composta por varas de bambu, porém por estar distribuído em uma planta circular, todos os recintos tem uma visão panorâmica do seu entorno. No seu lado externo, árvores nativas e frutíferas de diferentes estações permeiam as frestas deixadas pelas telas e bambus, de maneira a diluir a fronteira entre o interior e o exterior.

A15. GENERALISTA. Dois recintos coringas, um deles apresenta uma altura interna maior e o outro um espaço de solo maior, podendo ser manejado conforme necessidade do animal.

Este recinto está posicionado logo na entrada do Recinto dos Animais, facilitando seu acesso. Segue o mesmo conceito de lago conectando os dois recintos, bordado por vegetação nativa.

A16. GATO MARACAJÁ. Estes animais possuem comportamento arboreo, vivem em árvores, logo seus recintos possuem mais área aérea que de solo, cada gaiola possuem seu próprio cambiamento e corredor de segurança, além de estarem bem separadas umas das outras e permitindo a entrada de sol e o desenvolvimento de espécies arbóreas entre elas.

Todos os recintos em formato de gaiola estão modulados pensando em sua repetição, faseamento de execução, separação visual gerada pela vegetação introduzida entre elas, que deve ser de espécies endêmicas e preferencialmente frutíferas para que os animais possam ter seu comportamento natural estimulado.

A17. ONÇAS. Este recinto tem 2/3 de seu perímetro fechado, conferindo ao animal privacidade e tranquilidade com sua retaguarda. A única parte aberta está de frente para o setor administrativo, separada por um lago para banho e que não permite o impulsionamento de salto, comportamento característicos desses animais.

O cambiamento e corredor de segurança são de hiperadobe e se diluem na paisagem do recinto. Em meio ao recinto, um amontoado de rochas que em seu interior possuem uma toca, possibilitando escolha para o animal em. Por se tratar de uma planta curva, o controle por cameras é otimizado, e por estar implantado em uma área de arborização de pequeno e médio porte, permite um controle maior sobre a vegetação, visando evitar quedas de árvores que possibilitem a fuga dos animais.

A18. HARPIAS. Naturalmente as Harpias habitam locais altos, por esse motivo, estas são as gaiolas mais altas do recinto, possuem mais área aérea que de solo, suas paredes laterais inclinadas, em forma de cone, permite o fechamento com varas de bambu e trepadeiras, preservando a intimidade dos animais, diminuindo o estímulo à caça para que os animais possam se concentrar na reprodução. Os ninhos estão sobre o cambiamento, tendo seus acesso através do corredor de segurança, por uma escada.

A19. ARIRANHA/LONTRAS
Completando o grupo dos predadores, as ariranhas/lontras estão no final do recinto, com fechamentos laterais feitos com bambu e tela a céu aberto, permitindo a entrada abundante de sol e sombra, e que em suas laterais plantas trepadeiras possam se enredar e desenvolver. Todos os Recintos Animais estão conectados por trilhas feitas pelo uso, ou seja, não receberá piso ou paver, a intenção é preservar a vegetação e aproximar todo o recinto de um estado natural de mata.

